

XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

Os jovens, a fé e o discernimento vocacional

Conferência de Imprensa de apresentação do Documento Preparatório

Vaticano, 13 de janeiro de 2017

Às 11:00 horas de hoje, na Sala de Imprensa da Santa Sé, teve lugar a Conferência de Imprensa de apresentação do Documento Preparatório da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, previsto para outubro de 2018, sob o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

Intervieram o Em.^{mo} Cardeal Lorenzo Baldisseri, Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos; Sua Ex.cia Rev.ma D. Fabio Fabene, Sub-Secretário do Sínodo dos Bispos; Elvis do Ceu Nicolai do Rosario e Frederica Ceci, dois jovens da Paróquia de *São Tomás Moro* em Roma.

Intervenção do Cardeal Lorenzo Baldisseri

Senhores e Senhoras,

Gostaria de dirigir-me aos Senhores e Senhoras Jornalistas e aos demais Meios de Comunicação Social, para apresentar hoje, depois do anúncio do tema a 6 de outubro passado, o *Documento Preparatório*, que o Sínodo dos Bispos lança à Igreja e ao mundo, em preparação da celebração da sua XV Assembleia Geral Ordinária, que acontecerá em outubro de 2018. O tema é: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*.

Ao mesmo tempo e antes de mais, tenho a honra de comunicar que hoje mesmo o Santo Padre endereçará uma *Carta* – que se tornará pública – diretamente aos jovens, como sinal da sua solicitude afetuosa para com eles, porque como diz: «trago-vos no coração».

Na sua missiva, o Santo Padre exorta os jovens a participar ativamente no caminho sinodal, porque o Sínodo é para eles e porque toda a Igreja se põe à escuta da sua voz, da sua sensibilidade, da sua fé, como também das suas dúvidas e das suas críticas. Convida-os também a “sair”, tal como Abraão, para encaminhar-se para a terra nova constituída «por uma sociedade mais justa e fraterna» a construir até às periferias do mundo. Recordá-lhes Cracóvia na abertura da JMJ (Jornada Mundial da Juventude) quando disse: «As coisas podem mudar? E vós gritastes em uníssono um ruidoso sim». Este “sim” nasce de um coração jovem que «não suporta a injustiça e não pode apegar-se à cultura do descarte, nem crer na globalização da indiferença». Convida-os a escolhas audazes e não esquece aqueles jovens que «são forçados a fugir do seu país de origem» por causa «das prevaricações, das injustiças e da guerra».

Para realizar de modo feliz e pleno a sua vida, o Papa Francisco estimula os jovens a «empreender um itinerário de discernimento para descobrir o projeto de Deus» na sua vida e confia-lhes Maria de Nazaré, «uma jovem (...) a quem Deus dirigiu o seu olhar amoroso».

Com as suas palavras o Papa quer imprimir uma profunda motivação humana e eclesial do próximo Sínodo sobre os jovens, que estão compreendidos entre os 16 e os 29 anos, na consciência que a idade juvenil precisa de ser adaptada às diferentes realidades locais, como evidencia o *Documento Preparatório*.

O documento foi enviado aos Conselhos de Hierarcas das Igrejas Orientais, às Conferências Episcopais, aos Dicastérios da Cúria Romana e às Uniões dos Superiores Gerais e «deu andamento

à fase de consulta a todo o Povo de Deus», com o objetivo de recolher informações acerca da condição hodierna dos jovens nos variados contextos em que vivem, para poder discernir adequadamente em vista da elaboração do *Instrumentum Laboris*. Tenha-se presente que isto é dirigido a todos os jovens na mais ampla dimensão, compreensão e participação.

Está em continuidade com o caminho que a Igreja está a percorrer sobre a orientação do Magistério do Papa Francisco. A centralidade da alegria e do amor, muitas vezes sublinhada no texto, remete claramente para *Evangelii gaudium* e *Amoris laetitia*. Não faltam também as referências à *Laudato si'*, à *Lumen fidei* e ao ensinamento do Papa Bento XVI.

Sobretudo *Amoris laetitia*, que repete por 36 vezes a palavra “jovens”, solicitando entre outras a «encontrar as palavras, as motivações e os testemunhos que nos ajudem a tocar as cordas mais íntimas dos jovens, onde são mais capazes de generosidade, de compromisso, de amor e até mesmo de heroísmo» (n. 40).

O documento divide-se em **três partes**. Na primeira convida a pôr-se à escuta da realidade. A segunda evidencia a importância do discernimento à luz da fé para levar a cabo as escolhas de vida que correspondem realmente à vontade de Deus e ao bem da pessoa. A terceira foca a sua atenção sobre a ação pastoral da comunidade eclesial.

O ícone evangélico do “discípulo amado” introduz as três partes com uma breve apresentação do caminho.

O primeiro capítulo, intitulado “*Os jovens no mundo de hoje*”, fornece elementos úteis para contextualizar a situação juvenil na realidade hodierna, tendo presente que o quadro traçado precisa de ser adaptado às circunstâncias específicas de cada região. Por isso tem-se presente «alguns resultados das pesquisas no âmbito social úteis para afrontar o tema do discernimento vocacional», assim como os múltiplos desafios que dizem respeito à cultura “científica”, a insegurança, o desemprego, a corrupção, e também os fenómenos do alcoolismo, do jogo e da toxicodependência.

O segundo capítulo, centro do Documento, tem como título “*Fé, discernimento, vocação*”. «A fé, enquanto participação no modo de ver de Jesus (...), é a fonte do discernimento vocacional», através do qual «a pessoa chega a atingir, no diálogo com o Senhor e em escuta da voz do Espírito, as escolhas fundamentais, a partir do seu estado de vida». Só um correto discernimento permitirá ao jovem encontrar de verdade a sua pessoal, única e irrepetível ‘estrada na vida’. Este percurso inspira-se em três verbos já utilizados em *Evangelii gaudium* 51: **reconhecer** (aquilo que surge no próprio mundo interior), **interpretar** (aquilo que se reconhece), **decidir** (como «autêntico exercício de liberdade humana e de responsabilidade pessoal»).

É claro que o termo ‘vocação’ deve ser entendido em sentido amplo e diz respeito a toda a vasta gama de possibilidades de realização concreta da própria vida na alegria do amor e na plenitude derivante do dom de si a Deus e aos outros. Trata-se de encontrar a forma correta pela qual esta realização plena pode acontecer «por meio de uma série de escolhas, que articulam estado de vida (matrimónio, ministério ordenado, vida consagrada, etc.), profissão, modalidade de empenho social e político, estilo de vida, gestão do tempo e do dinheiro, etc.».

A escolha de vida acontece no segredo da própria consciência. Aí cada um escuta a voz de Deus e dialoga com Ele até que decide. A ajuda de outras pessoas, embora seja necessário, nunca pode substituir este diálogo íntimo e pessoal.

O terceiro capítulo, intitulado “*A ação pastoral*”, coloca o acento sobre o significado que tem para a Igreja «o acompanhar os jovens e acolher a alegria do Evangelho» numa altura, como a nossa, «assinalada pela incerteza, pela precariedade, pela insegurança».

A atenção dirige-se aos sujeitos, aos lugares e aos instrumentos deste acompanhamento.

O *sujeito* da ação pastoral são os próprios jovens, seja como protagonistas, seja como recetores. A Igreja pede-lhes «para ajudá-la a identificar as modalidades mais eficazes hoje para anunciar a Boa

Notícia». Existem pessoas de referência: em primeiro lugar os pais, depois os pastores, os consagrados, os professores e outras figuras educativas. Estas pessoas devem ser «idóneas, com uma clara identidade humana, uma sólida pertença eclesial, uma visível qualidade espiritual, uma vigorosa paixão educativa e uma profunda capacidade de discernimento». Depois a atenção sobre o papel e a responsabilidade de toda a comunidade dos crentes.

Os *lugares* de ação pastoral são a vida quotidiana, as atividades para os jovens, as JMJ, os encontros diocesanos, as paróquias, os oratórios, as universidades, as escolas católicas, o voluntariado, as atividades sociais, os centros de espiritualidade, as experiências missionárias, as peregrinações, a piedade popular. Não falta uma imersão no ‘mundo digital’, que abre caminho para oportunidades inéditas, mas também para novos perigos.

Os *instrumentos* são as linguagens (privilegiando as mais expressivas para os jovens), a educação, a oração, o silêncio, a contemplação.

O Questionário que se segue é parte integrante do documento, não um simples apêndice.

Tal distingue-se em três partes. A primeira diz respeito à recolha de dados estatísticos. A segunda é composta por perguntas. A novidade está no facto que às perguntas gerais propostas a todos indistintamente (num total de 15), se juntam 3 perguntas específicas para cada área geográfica, para as quais se pede a resposta apenas dos pertencentes ao Continente visado. A terceira parte tem como objeto a “partilha de práticas”, segundo as modalidades que estão claramente expostas. O objetivo desta parte, também ela uma novidade, consiste em enriquecer toda a Igreja trazendo a lume as experiências, muitas de grande interesse, que se desenvolvem nas diferentes regiões do mundo para que possam servir de ajuda a todos.

Os elementos que surgirão das respostas servirão na redação do *Instrumentum Laboris*, documento entregue aos padres sinodais da Assembleia.

Intervenção de D. Fabio Fabene

O caminho de preparação da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos prevê uma série de iniciativas programadas da Secretaria Geral do Sínodo para acompanhar e apoiar o aprofundamento do *Documento Preparatório* que se encontra nas Igrejas particulares dos cinco Continentes. Tais iniciativas pretendem envolver os jovens no itinerário sinodal, e ao mesmo tempo fazer emergir a realidade do mundo juvenil na diversidade social e cultural das diversas partes do mundo, para que os jovens possam sentir-se verdadeiramente inseridos.

Antes de mais, parece importante envolver os jovens na fase preparatória da Assembleia sinodal porque o próximo Sínodo não quer apenas interrogar-se sobre o modo de acompanhar os jovens no discernimento da sua escolha de vida à luz do Evangelho, mas também das dificuldades que encontram para realizar o seu projeto ao serviço da sociedade, na qual pedem para ser protagonistas ativos. A escuta dos jovens faz parte da autêntica tradição da Igreja: na verdade, como recorda o Papa na *Carta aos Jovens*, na sua Regra Monástica São Bento convida o abade a consultar também os jovens antes de cada escolha importante (cf. *Regra de São Bento* III, 3). A motivação deste pedido tem um carácter teológico, porquanto o Senhor escolhe particularmente os mais jovens para se revelar. Neste sentido, também São João Paulo II afirma dirigindo-se aos jovens: «Não é de modo nenhum mais importante aquilo que vos direi: importante é o que me dirão. Dir-me-ão não necessariamente com as palavras, mas com a vossa presença, com o vosso canto, talvez ainda com a vossa dança, com as vossas representações, enfim, com o vosso entusiasmo» (*Atravessar o limiar da esperança*, Milão 1994, 139-140).

Neste horizonte, a Secretaria Geral do Sínodo colocará à disposição um sítio na Internet para consultar os jovens por meio de um questionário sobre as suas expectativas e sobre a sua vida. As

questões prestarão atenção a todos os jovens, porque, como se afirma no *Documento Preparatório*, o projeto de Deus diz respeito a todos os jovens e as jovens do nosso tempo, e todos têm o direito de ser acompanhados sem nenhuma exclusão. As respostas ao questionário servirão de base para a elaboração do *Instrumentum Laboris*, juntamente com os contributos que virão dos Organismos interessados. Por meio do sítio da Internet, os jovens poderão também seguir as várias fases de preparação do Sínodo, as intervenções do Papa sobre os jovens e terão a possibilidade de partilhar reflexões e experiências sobre o tema do Sínodo.

Nos dias anteriores ao próximo Domingo de Ramos, de 5 a 8 de abril, a Secretaria Geral participará no Encontro Internacional sob o tema «De Cracóvia a Panamá. O Sínodo em caminho com os jovens», organizado, como é habitual no período entre uma JMJ e outra, pelo Dicastério para os Leigos, Família e Vida. Nessa ocasião será apresentado aos responsáveis da Pastoral Juvenil das Conferências Episcopais o *Documento Preparatório* e a dinâmica de consulta nas Igrejas particulares. Na noite de sexta-feira, dia 7, na Sala Sinopoli do Auditório “Parco della Musica” de Roma, haverá um concerto do GEN Rosso e Verde, a que estão convidados todos os jovens e haverá testemunhos de jovens das diversas partes do mundo. O lugar não foi escolhido ao acaso, pois pretende ser uma “ponte” de diálogo e de envolvimento dos jovens crentes com todos os outros. Sábado, 8 de abril, por sua vez, a Secretaria Geral estará presente na Basílica de Santa Maria Maior para uma Vigília de Oração em preparação da Missa da Jornada Mundial da Juventude que este ano como também no próximo será celebrada a nível diocesano. A Basílica Liberiana foi escolhida para evidenciar a conotação mariana do caminho até à JMJ no Panamá em 2019, tal como aparece nos temas propostos para o próximo triénio do acima referido Dicastério competente. Os cânticos da celebração na Praça de São Pedro estarão ao cuidado do Coro da diocese de Roma em conjunto com os representantes de outros Coros provenientes de diversas dioceses italianas.

Conforme à primeira parte do *Documento Preparatório* do Sínodo, “Os jovens no mundo de hoje”, procura-se promover também uma reflexão sobre a realidade juvenil no mundo contemporâneo. Para isso está agendado, para o mês de setembro, um Ciclo de Estudos, para o qual serão convidados especialistas de diversos Países, mas que estará aberto a todos aqueles que queiram participar. No seguimento do que disse o Papa na homilia de 31 de dezembro de 2016, deveremos interrogarmo-nos sobre a “dívida” que temos para com os jovens, pensar como assumiremos a “responsabilidade” em relação às gerações mais jovens e projetar itinerários educativos, lugares e espaços onde estejam realmente inseridos na sociedade, animando o presente e contribuindo na realização dos seus sonhos de um futuro mais justo e humano.

Intervenção de Elvis do Ceu e Frederica Ceci

Bom dia a todos,

Uma breve apresentação: chamo-me Elvis, tenho 21 anos, sou de origem cabo-verdiana e estudo Artes e Ciências do Espetáculo na Faculdade de Letras da Universidade de Roma “La Sapienza”. Na minha Paróquia de São Tomás Moro, aqui em Roma, sou catequista de um grupo de jovens adolescentes, realidade entusiasmante que me permite ser um “irmão mais velho” na fé de jovens rapazes que procuram Cristo, acompanhados por quem crê e apostando nas suas potencialidades que tornam único o seu projeto de vida.

Sou Frederica, tenho 24 anos e estou quase a licenciar-me em Jurisprudência na mesma Universidade. Também estou comprometida na Paróquia de São Tomás Moro, que abarca em território a sede da Universidade de Roma “La Sapienza”, a maior Universidade da Europa. Isso favorece a participação na vida da paróquia de um grande número de jovens: não só estudantes universitários, muitos dos quais estrangeiros, mas também de tantos jovens trabalhadores que são

da zona. Em particular, eu sou responsável pela Escola Paroquial de formação social e política que, sob a proteção de São Tomas Moro, patrono dos governantes e dos políticos, envolve desde há dois anos perto de sessenta universitários. O nosso percurso de crescimento, baseado na Doutrina Social da Igreja, dirige-se à formação de uma consciência política que nos permita “sujar as mãos”, vivendo na sociedade não como espetadores mas como protagonistas ativos e conscientes.

Antes de mais, queremos agradecer do fundo do coração ao Papa Francisco que, acolhendo as propostas dos Bispos de todo o mundo, decidiu convocar a próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo sob o tema dos jovens e, em particular, da sua fé e do seu discernimento vocacional. Já alertámos com força a atenção dos Bispos sobre as nossas famílias por ocasião dos dois precedentes Sínodos, e presentemente alegamo-nos com maior razão porque os nossos Pastores pretendem falar diretamente aos nossos jovens, tornando-nos interlocutores privilegiados de uma Igreja em saída e em diálogo com as novas gerações.

Estamos gratos pelas palavras de encorajamento, confiança e estima que o Santo Padre nos dirige no início deste novo caminho sinodal com a Carta aos Jovens que hoje torna pública e, mais em geral, agradecemos-lhe porque continuamente nos faz sentir no centro do corpo vivo da Igreja, acreditando em nós e confiando no nosso contributo na edificação, por um lado, de uma comunidade cristã cada vez menos engessada e mais acolhedora e, por outro lado, de uma comunidade humana capaz de promover a procura do bem comum colocando a pessoa no centro. No momento em que é entregue a toda a Igreja do mundo o *Documento Preparatório* do próximo Sínodo, estamos convictos que os Bispos escutarão os jovens das suas Dioceses, e também aqueles que vivem mais afastados do mundo eclesial mas estão comumente ávidos de atenção e de respostas com sentido. Estamos certos que saberão “perder tempo” connosco, jovens, não só para falar, mas também para escutar aquilo que temos a dizer, com o objetivo de construir juntos uma Igreja mais “jovem e fresca”, aberta ao confronto e ao encontro.

Além disso, jovens como somos, experimentando quotidianamente na nossa realidade a beleza e a liberdade de sermos cristãos, queremos falar aos corações dos nossos semelhantes de todo o mundo, convidando-os a não se fecharem mas, pelo contrário, a acolherem as oportunidades que a Igreja nos oferece com a próxima Assembleia Sinodal.

Por último, queremos lançar um apelo aos Órgãos de Imprensa: pedimos-vos que dediquem um maior espaço ao mundo juvenil, salientando os muitos aspetos positivos e não apenas os elementos de fraqueza e turbulência. Ajudem-nos também vós, com os instrumentos de que dispodes, a tornar-nos protagonistas não só de um futuro ainda por vir, como também e sobretudo de um presente que nos chama já hoje a construir a civilização do Amor, pondo a render os nossos talentos nos lugares a que somos chamados a viver.